S&P Global
National Ratings

Análise Atualizada

Rio Bravo Investimentos Holding S.A.

3 de dezembro de 2025

Este relatório não constitui uma ação de rating.

Fundamentos

A classificação 'brAMP-2' (Forte), atribuída às práticas de administração de recursos de terceiros (AMP – *Asset Management Practices*) do Grupo Rio Bravo, encabeçado pela Rio Bravo Investimentos Holding S.A. (Rio Bravo), reflete a estratégia corporativa clara da gestora, sua equipe de administração altamente experiente e reconhecida, seu desempenho financeiro adequado, seus fortes controles de gestão de riscos e princípios fiduciários. A aquisição do controle pela Fosun International Limited em 2016 não alterou a atuação independente da gestora, que diversificou sua base de clientes via distribuidoras independentes e plataformas abertas, atraindo mais pessoas físicas e clientes por conta e ordem (PCO) apesar da concentração no portfólio de fundos de investimento imobiliários (FIIs) da gestora. Seu principal desafio é avançar na diversificação de produtos para sustentar o crescimento em relação à concorrência e às incertezas econômicas e políticas no Brasil.

Fundada em 2000, a Rio Bravo é uma empresa brasileira focada em investimentos alternativos, principalmente FIIs, atua também com assessoria empresarial, escrituração, distribuição, estruturação e coordenação de ofertas públicas ainda que nossa avaliação considere apenas a gestão de ativos. Além disso, a gestora oferece produtos *onshore* a diversos investidores: pessoas físicas e jurídicas, fundos de pensão, Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), empresas, *family offices* e PCO, assim como a outras gestoras.

O foco da Rio Bravo continua sendo FIIs, principalmente do tipo tijolo. No entanto, entre as novidades dos últimos 12 meses, destacam-se iniciativas para tentar gradualmente diversificar seu portfólio tanto em termos de produtos (para além de seu principal nicho de setor imobiliário) quanto de captação (principalmente ampliando varejo). No fim de 2024, a gestora criou o FIDC de consórcio, visando comprar cotas canceladas com deságio de consórcio de diversos tipos. No segundo trimestre, lançou o Poupah!, carteira administrada *tokenizada*, com segurança da tecnologia *blockchain*, voltada para pessoas físicas. Nesse mesmo período, a Rio Bravo protocolou seu primeiro fundo de investimento em direitos creditórios (FIDC) do agronegócio, com apoio do programa Desenvolve SP, para fomentar crédito a pequenos e médios empreendedores do segmento no estado paulista e ainda estudam lançar outros fundos similares. Além disso, também assinou um memorando de entendimento (MoU) para a aquisição da JPP Capital (gestora focada em crédito privado e fundos imobiliários que administra quase R$ 500 milhões), prevendo absorção de todo o portfólio da gestora, com negociação também prevendo integração das equipes das empresas. Até meados do ano, a gestora lançou um fundo aberto de infraestrutura (de debêntures incentivadas), algo que não fazia há 15 anos, bem como um de crédito corporativo, além de estar em via de receber a migração um fundo de ações para gestão da Rio Bravo com patrimônio líquido superior a R$ 170 milhões, ainda em 2025. Em parceria com a Investo, em outubro lançaram o primeiro ETF de cogestão no país, focado em

Analista principal

Felipe Ojima
São Paulo
55 (11) 3818-4844
felipe.ojima@spglobal.com

Contato analítico adicional

Wallery Gomes
São Paulo
55 (11) 3039-4165
wallery.gomes@spglobal.com

Guilherme Machado
São Paulo
55 (11) 3039-9754
guilherme.machado@spglobal.com

empresas de alta liquidez e solidez financeira. A despeito desse avanço na diversificação com novos fundos listados, a carteira da gestora continua majoritariamente imobiliária.

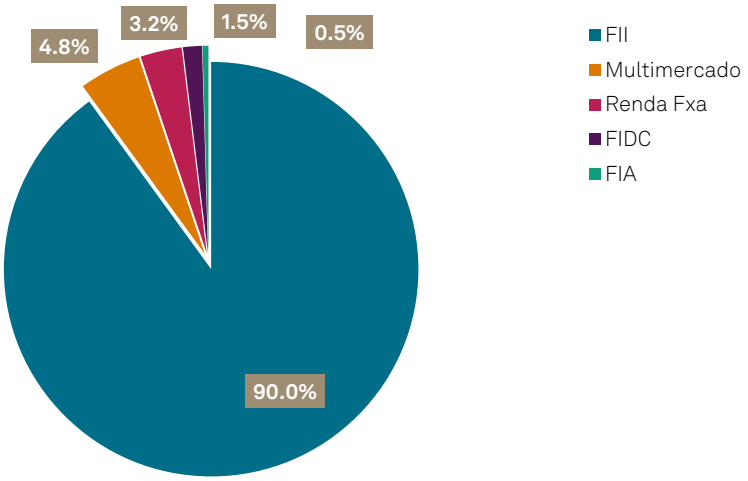
Com relação ao seu tamanho, o ritmo de crescimento anterior estagnou. Em setembro de 2025, a Rio Bravo tinha aproximadamente R$ 12,4 bilhões em ativos sob gestão (AuM – *Assets Under Management*), segundo dados gerenciais próprios, valor um pouco abaixo da média histórica de R$ 13,0 bilhões-R$ 13,5 bilhões, mas ainda não considerando a consolidação de AuM da JPP Capital. Apesar das empreitadas em produtos de crédito privado e infraestrutura mencionados anteriormente, as captações líquidas totais ainda assim foram negativas, dado o cenário de alta da taxa básica de juros (Selic), que continua desafiando a atratividade no segmento de investimento imobiliário, como fundos de tijolo. De acordo com a ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), apesar de ainda haver crescimento no montante de FIIs geridos na indústria, ele tem ocorrido de forma mais desacelerada. No mesmo período, FIIs no mercado representavam cerca de R$ 368 bilhões e 3,65% do total da indústria. Apesar da baixa participação de mercado da Rio Bravo (inferior a 1% do total de ativos geridos no país), reflexo da alta concentração nos seis maiores grupos financeiros (incluindo os maiores conglomerados bancários tradicionais), a gestora segue como a 12ª maior gestora em termos de AuM de FIIs, com participação de mercado em torno de 2,25%. Mesmo com a melhora de penetração e captação no varejo, acreditamos que a gestora continue enfrentando desafios de crescimento advindos não só do cenário macroeconômico, mas também da alta concorrência entre as gestoras de ativos.

Sobre o portfólio de produtos, a gestora segue tentando ampliar a variedade de fontes de receitas, ainda mais em um contexto de oportunidades no crédito privado, mas sua principal linha de negócios ainda está em seus produtos imobiliários. A diversificação gradual inclui estratégias de renda fixa, variável e *multiassets*, com destaque para a área Solutions (criada em 2022 para atender demandas institucionais e produtos customizados), que tem representado cerca de 11%-13% do AuM e 9%-11% das receitas brutas nos últimos anos. Segundo a ANBIMA, a alocação do AuM da Rio Bravo em setembro de 2025 era de 90% em FIIs, 5% em fundos multimercado, 3% em fundos de renda fixa, 1% em FIDC e 0,5% em fundos de ações, com um restante muito residual em fundos de previdência e ainda sem incluir o fundo ETF (lançado em outubro). Apesar dos novos produtos mencionados anteriormente, ainda vemos a gestora concentrada no segmento imobiliário.

Gráfico 1

Detalhamento de AuM (%)

Setembro de 2025, segundo ANBIMA



Fonte: ANBIMA

Copyright © 2025 por Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados

Quanto ao perfil de investidores, a gestora tem conseguido aumentar captações de varejo. Em setembro de 2025, a estrutura de passivos da Rio Bravo era composta por pouco mais de 48% de pessoas físicas (também maior segmento em 2024 com 40%) e o restante por clientes institucionais, como pessoas jurídicas, fundos de investimento, RPPS e entidades fechadas de previdência complementar (EFPC). Como mencionado anteriormente, ela continua ampliando sua presença no varejo, atualmente por meio de 16 distribuidoras externas (corretoras/plataformas) e bancos. Acreditamos que a proporção de pessoas físicas deva continuar aumentando.

Por conta do cenário desafiador, o desempenho financeiro tem sido mais pressionado. O lucro líquido acumulado até setembro de 2025 foi de R$ 1,4 milhão (contra R$ 7,3 milhões no terceiro trimestre de 2024), com margem líquida próxima a 6%, ante uma média de 15%-20% nos últimos anos. Esses resultados seguem sustentados pela diversificação gradual em FIIs de tijolo e papel, fundos de crédito, estruturações e pela área Solutions. A expectativa é de melhora de resultados em 2026 apesar da concorrência, das incertezas políticas em um ano de eleições e das pressões da Selic.

A Rio Bravo possui forte estrutura organizacional, recursos humanos e administração sênior qualificados, com práticas de segregação de atividades e governança robusta. Sua estratégia está alinhada aos recursos disponíveis e ao contexto da indústria, com foco em gerar retornos absolutos de longo prazo por meio de abordagem fundamentalista, crescimento consistente via diversificação de produtos e clientes, e aperfeiçoamento tecnológico e processual.

As decisões de investimento seguem um processo disciplinado baseado em comitês formais, com estrutura adequada para discutir alocação, desempenho e riscos. As posições são de longo prazo, potencialmente concentradas e com liquidez variável. Nos FIIs, há monitoramento constante dos projetos e participação ativa nas decisões. Desde abril de 2024, a Rio Bravo é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), comprometendo-se com os Dez Princípios de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção, além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Além disso, tem publicado o Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC) desde 2022.

As operações são bem organizadas e monitoradas, com procedimentos formalizados em manuais revisados periodicamente. A gestão de riscos foi internalizada em 2022 (antes realizada pela Guide), com uma equipe, composta por gerente, analista júnior e estagiária, que reporta à Chief Risk Officer (CRO) e trata de gestão de riscos, capital e obrigações regulatórias. Isso contribuiu para o amadurecimento e independência dos controles, com ferramentas efetivas para riscos de crédito, mercado e liquidez. Vale lembrar que a Rio Bravo DTVM é uma instituição independente autorizada a funcionar pelo Banco Central (Bacen), reportando dados regulatórios diretamente a ele, com Índice de Basiléia, no nível de conglomerado prudencial, pouco acima de 18% em setembro de 2025, que deve se manter acima de 12% no longo prazo seguindo diretrizes próprias.

A área de compliance é independente e garante a integridade das operações, observando regras internas e regulatórias, além dos princípios fiduciários. A administração fiduciária é feita internamente para fundos estruturados de tijolo e terceirizada para fundos estruturados de papel. A gestora já possui tecnologia, processos e expertise para adequação integral à Resolução CVM 175, dado que possuía uma empresa em seu Grupo que já reportava ao Bacen. A área de Tecnologia da Informação (TI) é bem estruturada, com plano de contingência e recuperação de desastres claro, além de sistemas atualizados. A Rio Bravo é considerada uma gestora com processos, pessoal e infraestrutura de forte qualidade, capaz de retomar rapidamente quaisquer operações interrompidas.

Notas

- A classificação ‘brAMP-2’ (Forte) atribuída pela S&P Global Ratings à Rio Bravo Investimentos Holding S.A. (Rio Bravo) reflete nossa opinião sobre as práticas de administração de recursos de terceiros “Forte” da gestora, sendo esta a segunda avaliação mais alta em uma escala que vai de ‘brAMP-1’ (maior) a ‘brAMP-5’ (menor).
- A Classificação AMP da S&P National Ratings é uma opinião atualizada sobre a qualidade geral de uma empresa de administração de recursos de terceiros, incluindo suas características administrativas e procedimentos operacionais. A classificação inclui uma análise dos sistemas e controles das gestoras de recursos de terceiros para assegurarem os interesses dos seus clientes. Ao avaliá-las, a S&P National Ratings faz uma análise da qualidade de seu desempenho, procedimentos operacionais e sistemas de gestão de risco, assim como do perfil de negócios, mix de produtos e solidez financeira. Tal análise não incorpora elementos de risco soberano. A classificação também avalia os sistemas e controles da gestora de recursos de terceiros em relação àqueles adotados por outras empresas de administração de recursos de terceiros no Brasil. A classificação da S&P National Ratings das práticas de administração de recursos de terceiros das gestoras brasileiras desse mercado não é uma auditoria sobre a conformidade da empresa aos procedimentos estabelecidos por ela própria, tampouco é uma opinião relativa ao seu cumprimento de leis e regulamentos. A classificação não é uma recomendação para a utilização dos serviços prestados por qualquer gestora de recursos de terceiros.

Copyright © 2025 pela Standard & Poor's Financial Services LLC. Todos os direitos reservados.

Nenhum conteúdo (incluindo-se ratings, análises e dados relativos a crédito, avaliações, modelos, software ou outras aplicações ou informações obtidas a partir destes) ou qualquer parte destas informações (Conteúdo) pode ser modificada, sofrer engenharia reversa, ser reproduzida ou distribuída de nenhuma forma, nem meio, nem armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação sem a prévia autorização por escrito da Standard & Poor's Financial Services LLC ou de suas afiliadas (coletivamente, S&P). O Conteúdo não deverá ser utilizado para nenhum propósito ilícito ou não autorizado. Nem a S&P, nem seus provedores externos, nem seus diretores, representantes, acionistas, empregados nem agentes (coletivamente, Partes da S&P) garantem a exatidão, completitude, tempestividade ou disponibilidade do Conteúdo. As Partes da S&P não são responsáveis por quaisquer erros ou omissões (por negligência ou não), independentemente da causa, pelos resultados obtidos mediante o uso de tal Conteúdo, ou pela segurança ou manutenção de quaisquer dados inseridos pelo usuário. O Conteúdo é oferecido "como ele é". AS PARTES DA S&P ISENTAM-SE DE QUALQUER E TODA GARANTIA EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUSIVE, MAS NÃO LIMITADA A QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIABILIDADE, OU ADEQUAÇÃO A UM PROPÓSITO OU USO ESPECÍFICO, LIBERDADE DE FALHAS, ERROS OU DEFEITOS DE SOFTWARE, QUE O FUNCIONAMENTO DO CONTEÚDO SEJA ININTERRUPTO OU QUE O CONTEÚDO OPERE COM QUALQUER CONFIGURAÇÃO DE SOFTWARE OU HARDWARE. Em nenhuma circunstância, deverão as Partes da S&P ser responsabilizadas por nenhuma parte, por quaisquer danos, custos, despesas, honorários advocatícios, ou perdas diretas, indiretas, incidentais, exemplares, compensatórias, punitivas, especiais ou consequentes (incluindo-se, sem limitação, perda de renda ou lucros e custos de oportunidade ou perdas causadas por negligência) com relação a qualquer uso do Conteúdo aqui contido, mesmo se alertadas sobre sua possibilidade.

Parte do Conteúdo pode ter sido criado com o auxílio de uma ferramenta de inteligência artificial (IA). O Conteúdo Publicado criado ou processado usando IA é composto, revisado, editado e aprovado pela equipe da S&P.

Análises relacionadas a crédito e outras, incluindo ratings e as afirmações contidas no Conteúdo são declarações de opiniões na data em que foram expressas e não declarações de fatos. As opiniões da S&P, análises e decisões de reconhecimento de ratings (descritas abaixo) não são recomendações para comprar, reter ou vender quaisquer títulos ou tomar qualquer decisão de investimento e não abordam a adequação de quaisquer títulos. Após sua publicação, em qualquer maneira ou formato, a S&P não assume nenhuma obrigação de atualizar o Conteúdo. Não se deve depender do Conteúdo, e este não é um substituto das habilidades, julgamento e experiência do usuário, sua administração, funcionários, conselheiros e/ou clientes ao tomar qualquer decisão de investimento ou negócios. A S&P não atua como agente fiduciário nem como consultora de investimentos, exceto quando registrada como tal. Embora obtenha informações de fontes que considera confiáveis, a S&P não conduz auditoria nem assume qualquer responsabilidade de diligência devida (*due diligence*) ou de verificação independente de qualquer informação que receba. Publicações relacionadas a ratings de crédito podem ser divulgadas por diversos motivos que não dependem necessariamente de uma ação decorrente de um comitê de rating, incluindo-se, sem limitação, a publicação de uma atualização periódica de um rating de crédito e análises correlatas.

Até o ponto em que as autoridades reguladoras permitam a uma agência de rating reconhecer em uma jurisdição um rating atribuído em outra jurisdição para determinados fins regulatórios, a S&P reserva-se o direito de atribuir, retirar ou suspender tal reconhecimento a qualquer momento e a seu exclusivo critério. As Partes da S&P abdicam de qualquer obrigação decorrente da atribuição, retirada ou suspensão de um reconhecimento, bem como de qualquer responsabilidade por qualquer dano supostamente sofrido por conta disso.

A S&P mantém determinadas atividades de suas unidades de negócios separadas umas das outras a fim de preservar a independência e objetividade de suas respectivas atividades. Como resultado, certas unidades de negócios da S&P podem dispor de informações que não estão disponíveis às outras. A S&P estabeleceu políticas e procedimentos para manter a confidencialidade de determinadas informações que não são de conhecimento público recebidas no âmbito de cada processo analítico.

A S&P pode receber remuneração por seus ratings e certas análises, normalmente dos emissores ou subscritores dos títulos ou dos devedores. A S&P reserva-se o direito de divulgar seus pareceres e análises. A S&P disponibiliza suas análises e ratings públicos em seus websites www.spglobal.com/ratings/pt/ (gratuito) e www.ratingsdirect.com (por assinatura), e pode distribuí-los por outros meios, inclusive em suas próprias publicações ou por intermédio de terceiros redistribuidores. Informações adicionais sobre nossos honorários de rating estão disponíveis em www.spglobal.com/usratingsfees.

STANDARD & POOR'S, S&P e RATINGSDIRECT são marcas registradas da Standard & Poor's Financial Services LLC.